

OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Idequiane Monteiro Cruz¹
Aliny Lopes Coelho²
Dalília Pereira Marques²
Alessandra Gomes Skriván²
Dayane Silva Corrêa²
Elizandra Gonçalves Bahia²
Flávia Nunes Costa²
Glaciane Dias dos Santos²
Jânio Sousa Santos²
Klecius Renato Silveira Celestino²
Marcelo Claudio Monteiro da Silva²
Maria Emanuelle de Albuquerque²
Priscilla Cavalcante Lima²
Priscille Fidelis Pacheco Hartcopff²
Raquel Mara Ladeira do Carmo Schmaltz²
Regiane Padilha dos Santos²
Ruth Pinto Silva²
Symara Rodrigues Antunes²
Genecy Roberto dos Santos Bachinski³

¹Graduada do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Máster de Parauapebas – FAMAP.

²Docente da Faculdade Máster do Pará – FAMAP.

³Docente e diretora da Faculdade Máster de Parauapebas – FAMAP.

Resumo

A adolescência, é o período da vida destacada por ser uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, e é nessa fase que acontecem muitas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas e sociais nas pessoas. Nessa fase também, acontece o desenvolvimento da sexualidade, e por isso, o comportamento sexual dos adolescentes tem sido alvo de muitas preocupações, pois, são fatores que resultam no aumento da incidência de gravidez na adolescência. Assim, a gravidez na adolescência, vem aumentando a cada ano e concentrada cada vez mais nos locais menos favorecidos do país, e cabe sobretudo aos profissionais da saúde e da educação junto a sociedade alertar e instruir os jovens. Com base no exposto, por meio de uma revisão de literatura, o presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos psicológicos e sociais da gravidez na adolescência, compreendendo a importância do apoio da assistência primária nesta fase e demonstrando a fundamental importância que a educação sexual tem como fator de prevenção à gravidez precoce. Os resultados obtidos com a presente pesquisa mostram que as representações sociais e psicológicas da gravidez na adolescência são vistas a partir de sentimento de perda, de angústias, de medos, e outros sentimentos que permite concluir que a gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública de essencial relevância na sociedade.

Palavras-Chave: Gravidez. Adolescência. Psicossociais. Saúde Pública.

Introdução

A adolescência, é o período da vida destacada por ser uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, e é nessa fase que acontecem muitas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas e sociais nas pessoas. Esta fase é marcada pelas mudanças físicas, mudanças de valores e também as mudanças referentes ao estilo de vida, ou seja, é nessa fase que inicia o processo de criação da própria identidade do indivíduo (SCHOEN-FERREIRA et al., 2010). Nessa fase também, acontece o desenvolvimento da sexualidade, onde o comportamento sexual dos adolescentes tem sido alvo de muitas preocupações, por consequência do grande aumento da incidência de gravidez na adolescência, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

De acordo com Duarte (2011) a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, pois, nas últimas décadas vêm aumentando consideravelmente o número de grávidas adolescentes, e essa incidência tem sido a cada ano com meninas mais jovens. A autora destaca ainda que o acesso à educação é muito importante para evitar tal problemática, pois quanto maior a instrução, menos propensas são as jovens de engravidar precocemente.

De acordo com o Ministério da Saúde, somente no ano de 2017 houveram no Brasil quase 3 milhões de gestações, e o número de adolescentes grávidas representou cerca de 16% desse total (BRASIL, 2017). Diversos fatores estão envolvidos com esse grande número de casos de gravidez na adolescência no país, e Carmo *et al.*, (2014) aponta a influência das mídias, as diminuições das inibições sexuais, falta de diálogo na família e na escola, falta de estruturas familiares, dentre outros. Assim, a gravidez na adolescência, vem aumentando a cada ano e concentrada cada vez mais nos locais menos favorecidos do país, e cabe sobretudo aos profissionais da saúde e da educação junto a sociedade alertar e instruir os jovens sobre os riscos inerentes à gravidez precoce e principalmente dar orientação e apoio sobre os métodos contraceptivos (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Dessa forma, a presente revisão tem como objetivo principal analisar os aspectos psicológicos e sociais da gravidez na adolescência, compreendendo a importância do apoio da assistência primária nesta fase e demonstrando a fundamental importância que a educação sexual tem como fator de prevenção à gravidez precoce.

Metodologia

O presente trabalho, foi realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura e possui uma abordagem qualitativa. Conforme Cordeiro *et al.*, (2007) a revisão narrativa de literatura caracteriza-se por apresentar uma temática mais aberta e não costuma partir de uma questão específica tampouco exige rígidos protocolos para elaboração, e, a busca por fontes, em geral, costuma não ser pré-estabelecida e específica de modo que a seleção das publicações costuma ser arbitrária. Sendo assim, o método usado para o desenvolvimento da pesquisa, consiste basicamente da interpretação e da análise crítica da literatura publicada em artigos e revistas eletrônicas.

De acordo com Rother (2007) esse tipo de metodologia, permite que o leitor tenha acesso aos conhecimentos sobre determinado assunto em um curto espaço de tempo, mesmo não permitindo a reprodução de dados e não fornecendo respostas quantitativas para questões específicas. Sendo assim, o presente estudo, buscou descrever e também discutir sobre o “as publicações que englobam os aspectos psicológicos e também sociais da gravidez na adolescência.

Quanto à aquisição da produção científica para a elaboração desta revisão narrativa de literatura, a busca foi realizada na base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual e Saúde (BVS) por meio do uso de descritores que foram obtidos por meio da plataforma de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), e foram eles: “impactos da gravidez na adolescência”, “gravidez na adolescência”, “educação sexual”. Os critérios de inclusão das publicações que compõe esta revisão foi: artigos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2000 a 2020.

Os critérios de exclusão foram publicações que não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita, e, os que após a leitura dos resumos não se alinham aos objetivos da pesquisa. Desse modo, a análise dos trabalhos que foram selecionados para estes estudos, deu-se por meio de revisão temática a partir da leitura e categorização dos assuntos.

Resultados e Discussão

A partir das buscas iniciais, foi verificado que, artigos que tratavam sobre os aspectos psicológicos e sociais da gravidez eram bastante escassos, de modo que, viu-se no tema uma grande oportunidade para futuramente desenvolver pesquisas, de modo a contribuir com o conhecimento sobre esse problema em específico.

E, devido à escassez identificada, decidiu-se não realizar um corte temporal para a busca, e nem critérios específicos de inclusão e exclusão, a integração dos achados então, foi realizada com base nas informações que foram sendo encontradas em relação ao problema, de modo a responde-lo de uma forma mais ampla, sendo possível assim atender aos objetivos da pesquisa.

Para essa revisão, foram usados uma série de estudos, com diferentes abordagens, mas que a partir da integração dos achados, fosse possível atingir os objetivos da pesquisa e responder ao questionamento problema levantado. De modo que, é possível afirmar que os resultados e discussão, foram construídos com base em referenciais teóricos, dada a escassez verificada de estudos que tratam sobre os aspectos psicológicos e sociais da gravidez na adolescência.

O estudo de Carvalho *et al.*, (2021) buscou analisar o perfil das adolescentes que usam os serviços ambulatoriais e a enfermaria obstetrícia de uma unidade hospitalar a fim de identificar os fatores que levam a maternidade precoce, bem como as relações sociais, familiares e escolares dessas adolescentes, e o estudo verificou que, mais da metade das adolescentes eram menores de idade, e cerca de 57% delas, afirmaram que suas gravidezes eram indesejadas, e foi demonstrado no estudo também que a grande maioria delas, alegaram a falta de uma rede de apoio, e que isso, fazia com que a rejeição pela gravidez fosse ainda mais agravada, o que refletia em isolamento e dificuldades de adaptações dessas adolescentes com a sua nova situação. Sobre a rede de apoio social, Costa *et al.*, (2018) apontam que os enfermeiros foram os profissionais mais citados pelas adolescentes.

Para Carvalho *et al.*, (2021) a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública muito importante que gera impactos negativos tanto nos aspectos sociais, quanto econômicos e também relacionados com os indicadores de saúde dessas jovens. Ainda sobre o tema, Verli *et al.*, (2020) buscaram em seu estudo analisar os impactos decorrentes da vivência da gravidez na adolescência, e também apontaram o a gravidez na adolescência como um importante problema de saúde pública.

Fonseca (2019) destaca que a gravidez na adolescência é considerada como um problema de saúde pública, que na grande maioria das vezes, está associado com sequelas psicológicas, sociais e econômicas negativas para as grávidas e para os

seus filhos. Cabral *et al.*, (2020) aponta que a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública em decorrência dos riscos maternos fetais que podem ser desencadeados durante a gravidez precoce.

Verli *et al.*, (2020) mostram que a condição de gerar um filho e em assumir uma maternidade, pode implicar em uma intensa reestruturação e reajuste pessoal e social, acarretando em uma intensa mudança de identidade e redefinições de papéis das adolescentes na sociedade. Verifica-se assim que a gravidez na adolescência, resulta em várias demandas para a atenção e para a intervenção dos profissionais da educação e da saúde.

Para Rodrigues *et al.*, (2019) os profissionais de saúde assumem um importante papel no que diz respeito à escuta, na expressão de sentimentos e no estabelecimento das relações de confiança, e por isso, os trabalhadores que lidam diretamente com essas 28 adolescentes, precisam ter um olhar mais apurado e detalhado para a sensibilização, de modo a construir condições mais favoráveis para essas adolescentes.

Desse modo, os resultados obtidos com a presente pesquisa mostram que as representações sociais e psicológicas da gravidez na adolescência são vistas a partir de sentimento de perda, de angustias, de medos, e pelo fato de terem de se tornar responsáveis por outra vida tão cedo nas suas próprias vidas de modo que é possível concluir que a gravidez na adolescência é permeada por vários fatores sociais, emocionais, econômicos e também culturais. E, do ponto de vista da assistência em enfermagem, a ações de estratégia de saúde da família, se torna uma referência do que diz respeito à assistência visando sempre a qualidade de vida e a promoção da saúde das adolescentes.

Conclusão

Conclui-se que a partir do tema em análise, que o mesmo é de relevância para a realidade brasileira, assim como as suas relações com os vários aspectos sociais que permeiam o mesmo. Isso porque, a gravidez na adolescência se configura como um problema de saúde pública de essencial relevância na sociedade, e exige a criação de programas voltados para a assistência qualificada a essas gestantes.

Mas, diante da escassez de estudos, verificou-se ainda que existe uma grande lacuna a ser explorada no que diz respeito ao conhecimento dos fatores psicossociais que são enfrentados pelas adolescentes grávidas, e essa é uma temática que pode fomentar mais pesquisas voltadas ao tema, de modo que seja enfatizada não apenas a gestação, mas, o suporte que os profissionais de saúde podem dar para as adolescentes e suas famílias.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC** - Dados preliminares de 2017. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=1139862>. Acesso em: 01 set. 2021.
- CABRAL, Ana Lúcia Borges et al. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19647-19650, 2020.
- CARMO, Suelen Souza et al. Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014.
- CARVALHO, Renata Vasconcelos et al. Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió-AL. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 100-120, 2021.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

COSTA, Gleiciane Fontenele et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-8, 2018.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 123-131, 2010.

DUARTE, Elizabete da Silva; PAMPLONA, Taina Queiroz; RODRIGUES, Alesandro Lima. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **DeCiência em FOCO**, v. 2, n. 1, p. 45-52, 2018.

FONSECA, Jocimara Machado. Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 09, Vol. 03, pp. 92-114. Setembro de 2019.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 227-234, 2010.

VERLI, Márcio Vinícius de Abreu et al. Gravidez na adolescência no contexto social. **Revista Panorâmica online**, v. 31, n. 1, 2020.